

ROMANTISMO E LETRAMENTOS DIGITAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriel César Moura da Silva¹
Marilu Cláudia dos Santos Machado²
Luciano Melo de Paula³

INTRODUÇÃO

Nosso projeto foi desenvolvido com o objetivo de ministrar aulas sobre a produção literária das fases do romantismo, com grupos de alunos do ensino médio da Escola de Educação Básica Bom Pastor, em Chapecó, Santa Catarina. A orientação e planejamento estavam sob a supervisão da professora Marilu Cláudia dos Santos Machado com apoio dos docentes da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Professor Luciano Melo de Paula e a Professora Solange Labbonia, ambos do curso de Letras - Português e Espanhol da UFFS.

O objetivo geral da proposta de atividade foi a de construir uma base sólida de saberes integrados às características do romantismo; leitura de textos literários, bem como seu contexto histórico de produção e autores relevantes para a escola romântica e as obras mais expressivas destes. Podemos dizer que o desenvolvimento de competências integradoras de obras literárias e seu contexto são habilidades essenciais para conhecimento de alunos que estão finalizando o ciclo básico.

Justificamos o tema aqui proposto pelo plano de ensino da professora regente contemplar o conteúdo abordado por nós, alunos do curso de Licenciatura em Letras da UFFS. Também podemos demonstrar a importância de se conhecer a literatura da fase romântica pela sua relação interdisciplinar com conteúdo de outras disciplinas escolares. Por exemplo: filosofia (movimentos artísticos e mobilização de pensadores sociais influenciados pelo iluminismo; ciências sociais (comportamento da sociedade, literatura como espelho e formador de sua identidade); e, principalmente, história (independência, Brasil império, movimentos sociais pró-abolicionismo e revolução industrial). Aulas de literatura e língua portuguesa são e podem ser usadas com intenção didática interdisciplinar. É um dos facilitadores didáticos da(s) relação(ões) de conteúdos em sala de aula sob pretexto de ações integralizadoras da interdisciplinaridade.

Queremos agradecer à UFFS; mais especificamente a seus professores e servidores, que dedicam tempo para que projetos de ensino, pesquisa e extensão possam vigorar e principalmente aos órgãos fomentadores: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior - CAPES e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPQ, por proporcionar tamanha oportunidade de investimento na formação de futuros professores. Por fim, agradecer especialmente à professora Marilu, que nos acompanhou e supervisionou durante o planejamento, estudos e atividades de sala.

¹ Acadêmico(a) do Curso de Letras Português e Espanhol – 7ª Fase. Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS. gabriel.cesar@estudante.uffs.edu.br

² Pós-Graduada em Letras - Português e Literatura pela UNOCHAPECÓ. Professora efetiva do estado de Santa Catarina na Escola Estadual Bom Pastor. 652614@profe.sed.sc.gov.br

³ Doutor pela Universidade Federal de Santa Maria. Orientador(a). Prof.^(a) do Curso de Letras - Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó. luciano.paula@uffs.edu.br

1 METODOLOGIA

A metodologia será no formato de estudo de caso; como os estudantes reagem ao conteúdo no formato planejado pelos professores visando integração letamentos digitais e educação na escola. É importante construir um entendimento de quais conteúdos e métodos são mais eficazes, com intento de compreender com propriedade a dinâmica dentro de sala de aula depois das revoluções tecnológicas.

Toda a informação coletada e refletida por nós, pibidianos, será discutida na seção 3, seguidas das conclusões e questionamentos que surgiram no decorrer da experiência de planejamento e docência orientada. A contrapartida didática iniciou na 3ª semana do mês de abril do mesmo ano e continua até o momento da submissão deste relato. Por meio deste estudo de caso, podemos avaliar nossa atuação para além daquilo extraído de nós mesmos numa autoavaliação; podemos observar o que deixamos para os alunos e como a experiência melhora nossa formação para as futuras atuações como docente regente. Para ministrar as aulas é mister enfatizar que as planejamos antecipadamente. Assim que iniciado o projeto, foi necessário manter a atenção para o comportamento e recepção da turma. A depender do avançar e interesse dos alunos, fazemos alterações no cronograma das aulas, para que o conteúdo soe aprazível aos alunos.

Em casos assim, o método que nos serve com maior correspondência é a avaliação comportamental e responsiva da classe e que estejamos aptos para proceder com o máximo de adesão e domínio do conteúdo para aquela turma específica. Disso, podemos concluir que a construção de saberes dentro de sala de aula torna-se cada vez mais dinâmico e desafiador, o que não implica dizer que o resultado esperado seja inalcançável. Portanto, é necessário manter o olhar analítico e perspicaz direcionado aos alunos que possibilitem a construção de práticas instigadoras do apreço a gostos literários durante e por meio das aulas sobre os temas propostos. Buscamos enveredar nossa prática aqui partindo de respostas interacionais positivas dos alunos sobre o conteúdo ministrado.

Para aplicação das aulas, preparamos material em slide objetivando leitura coletiva e ativa dos alunos, contendo informações extraídas e adaptadas pelo professor bolsista, do conteúdo do livro *História da Literatura Brasileira*. Nele, Érico Veríssimo compila a história dos principais autores da literatura brasileira desde o período colonial até a era Machadiana, suas principais obras e os movimentos aos quais pertenciam, além de permear a dinâmica de atuação desses renomados escritores, na sociedade de sua época.

Em paralelo a tal imersão sócio-histórica, fizemos leituras compartilhadas de poemas que possuem o título de representantes transcendentais das fases do romantismo à qual pertencem; como por exemplo *I-juca Pirama*, de Gonçalves Dias; *O poeta Moribundo*, de Álvares de Azevedo; e *Navio Negreiro*, de Castro Alves. Como atividade, propomos a produção de um livro ilustrado cujas ilustrações fossem geradas por serviços de inteligência artificial (IA's) em conjunto com a escrita e reescrita em sala de aula de pontos chave dos livros da escola romântica, lidos como carga horária de leitura da disciplina de Língua Portuguesa do ensino médio.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Com base nas competências gerais de linguagens e suas tecnologias para o Ensino médio previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ministério da Educação (MEC), 2018, nossa abordagem se apoia, principalmente, nas

competências 1 e 5, onde se faz necessário valorizar os saberes historicamente construídos com intenção de tornar a nova geração de sujeitos apta a compreender a conjuntura social de seu tempo e de outrora para que colaborem com mais destreza para a construção de uma sociedade democrática. Que possam também conjuntamente aprender sobre ferramentas digitais e como usá-las com responsabilidade, reflexiva e criticamente (MEC, 2018).

Apoiada nelas, também está a concepção de Kraemer (2014) de que primeiro precisamos analisar a dinâmica social daquele ambiente de classe específico e os contextos aos quais estão em contato com maior frequência. Isso pode dar significado à atividade docente com mais facilidade, principalmente às que dizem respeito a letramentos.

A proposição acima nos leva à concepção de que a atividade de bolsista vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) pode ser associada ao que define, também, Kraemer (2014) sobre práticas de letramento. São elas “organismos vivos criados ao longo do tempo por meio da contínua busca de seus membros por objetivos comuns” (Kraemer, 2014, p. 94). Diante disso, podemos corroborar a autora ao dizer que o PIBID também é um grupo de práticas de letramento que une sob sua bandeira graduandos e professores coordenadores com o objetivo comum de aperfeiçoar sua prática docente, aprendendo uns com os outros.

Logo, serve-nos, dentro da proposta de projetos de ensino no geral, pensar nossa prática sob o contexto de que estamos agindo com objetivo de elevar a capacidade de atuação de futuros docentes do ensino básico e superior, independente do conteúdo trabalhado, importando, *à priori*, desenvolver as competências metodológicas necessárias para uma boa didática, por meio da prática assistida e supervisionada.

Quanto aos processos metodológicos/didáticos em prol do ensino de língua e literatura, podemos citar Geraldini (1984) que evidencia a necessidade de auto avaliação constante das práticas pedagógicas associadas aos conceitos de língua e literatura preestabelecidos dentro da escola. Logo, torna-se essencial que o professor, ou, no nosso caso, futuros professores, adquiram o hábito de revisar definições teóricas dessas duas grandes áreas associadas visando melhorias na sua abordagem pelo ensino de língua portuguesa.

Portanto, o PIBID é sumamente importante para que possamos habituar-nos a aplicar todo o conhecimento adquirido na graduação em conjunto de prática e dinâmica objetivas da relação aluno/professor dentro da sala de aula. A atividade profissional nas instituições de educação básica, cada vez mais exige que o professor consiga articular ambos no seu cotidiano. Portanto, não podemos deixar de considerar esse aspecto da reflexão metodológica fora de nosso escopo teórico, pois nos parece essencial para aqueles cujo objetivo é alcançar um status de pensamento crítico cada vez mais qualificado em prol da superação de relações inférteis de construção do saber.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As escolas estão alcançando status cada vez mais desafiadores para professores e alunos; no período matutino é comum vermos ou ouvirmos relatos daqueles alunos sonolentos que pouco participam ou produzem de forma satisfatória. Com isso em vista, é de supormos que o tempo investido em celulares ou aparelhos eletrônicos está gradualmente elevando-se na adolescência,

substituindo horas que poderiam ser investidas no descanso da mente e do corpo para o próximo dia letivo.

Sujeitos cujas mentes estão numa fase da maturação demasiado aguçada e curiosa, em posse de recurso extremamente dinâmico bombardeando-os de informação e estímulos constantes, — para além de indicador socioeconômico de acesso à aparelhos eletroeletrônicos modernos —, deve ser visto também uma preocupação para quem está diariamente observando crianças e adolescentes, que inconscientemente se privam de sono de qualidade e interações produtivas na classe em detrimento de algumas horas a mais de conversa online ou de seriados assistidos, e também porque aquele conteúdo ou aquela disciplina não lhes estimula tanto quanto redes sociais, condicionando-os frequentemente a dispersar com muita facilidade.

Essa disputa pela atenção dos alunos acarreta na dificuldade de trabalhar-se conteúdos de maior complexidade, como a apresentação de características de um período da literatura ou textos poéticos clássicos, de suma importância para imersão de nossa cultura, que requerem mais foco devido às suas figuras de linguagem e inversões sintáticas não convencionais. Não é apenas difícil; é desestimulante para os jovens de *Scrolls* e *Reels*.

O professor triunfa na “peleja” evidenciada com mais frequência quando alia sua prática docente com ferramentas digitais às quais os alunos do ensino médio demonstram uma melhor recepção. Não há como não aliar canções e poesias — vide arranjos dos poemas de Vinicius de Moraes —, ou de adaptações literárias animadas, como *O corvo*, de Edgar Allan Poe, recriado em um trecho de episódio de *Os Simpsons*. Ou até mesmo na adaptação de *Memórias de um Sargento de Milícias*, de Manuel de Almeida, em composição homônima de Martinho da Vila.

Todos esses recursos textuais que fogem ao escopo formal da literatura e sua história são hoje alternativas muito mais eficientes de adentrar o imaginário dos jovens. Isso nos leva à recente proibição de aparelhos eletrônicos das escolas; que fazemos quando precisamos recorrer às telas sendo que a intenção é justamente lhes fugir dentro da sala de aula? Que fazer para reintroduzir nos espaços de aprendizado um ambiente no qual seus agentes não estejam nem precisem estar conectados à internet? A experiência dos últimos dois meses de atividades de observação e prática faz-nos parecer uma barreira complexa de se atravessar na conjuntura atual. No entanto, o que há de complexo não há de impossível; nossas práticas vigoram. Timidamente, sim, mas a construção de saberes permanece prevalecendo.

CONCLUSÃO

Com toda nossa experiência posta nos falta espaço para discutir mais expansivamente a atividade docente vivenciada. Mas, de antemão, pudemos concluir que a sala de aula, no contexto das disciplinas escolares, está cada vez mais dinâmica; carente de interações voluntárias, e, necessitada de recursos interativos e dinâmicas metodológicas auxiliadas por aparelhos digitais conectados à internet. Tal demanda é trazida para o professor pelos alunos; de fora para dentro da escola. O fato é que não há como evitar ou impedir. Precisamos repensar o processo inversamente; gerando conscientização dos bens e males da imersão digital para a vida “de fora”. Resta-nos percorrer o caminho que se abre diante de nós, fazendo o possível para agregar essas duas entidades gigantescas e de extrema importância nos dias de hoje: a Escolar e a Tecnológica.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Gramática Contextualizada**: limpando o pó das ideias simples. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

BRASIL. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Diretoria de Estatísticas Educacionais. Brasília: MEC, 2022.

BRITTO, L. P. L. **A Sombra do Caos**: ensino de língua x tradição gramatical. Campinas: Mercado de Letras, 1997.

CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, D. **Dicionário de Análise do Discurso**. Coordenação de tradução de Fabiana Komesu. São Paulo: Contexto, 2008.

GERALDI, J.W. **O Texto na Sala de Aula**. Cascavel: Assoeste, 1984.

KRAEMER, M. A. D. Letramento Acadêmico/Científico e Participação Periférica Legítima: estudo etnográfico em comunidades de prática jurídica. **Bakhtiniana**: Revista de Estudos do Discurso, v. 9, p. 92-110, 2014.

STREET, B. **Letramentos Sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola, 2014.

STREET, B. Society re-schooling. **Reading Research Quarterly**, Newark, v. 47, n. 2, p. 216-227, Apr. 2012.